



Trabalhos Científicos

Título: Contato Pele A Pele Em Maternidade De Alto Risco Durante A Pandemia Da Covid-19

Autores: RAFAELLA LEITE LAZARINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), KAROLAINE FERNANDA MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), JAQUELINE APARECIDA RAMINELLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ADRIANA ZILLY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), LUANA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), AMANDA PEIXOTO BRAVO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), LORENA APARECIDA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), GABRIELLE SILVA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL))

Resumo: A prática do contato pele a pele em maternidade de alto risco no período pandêmico, foi suspensa em alguns contextos visto ao possível risco a saúde da díade mãe-bebê e limitação do conhecimento dos profissionais de saúde acerca da doença (1,2,3). Caracterizar a prática do contato pele a pele na sala de parto durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo, prospectivo e transversal, realizado em uma maternidade pública de alto risco ao norte do Paraná. A amostra compreendeu puérperas e seus bebês nascidos na maternidade durante a pandemia a partir do cálculo amostral proporcional com base no número de partos do ano de 2020 com acréscimo de 10%. Os dados foram coletados por meio de busca das informações disponibilizadas em documentos, tais como: prontuário da maternidade, carteira de saúde da gestante e entrevista com a mulher/usuária para identificar elementos da assistência no parto e pós-parto durante a pandemia. O banco de dados foi construído no Excel e exportado para o software R (R Core Team, 2022)(4), onde foi realizada a análise estatística. Para avaliar o perfil pessoal, as características de gestação, perfil do parto e as características do recém-nascido foram calculadas as frequências percentuais e construídas as suas distribuições. Para comparar o percentual encontrado nos níveis dos fatores avaliados foi aplicado o teste não paramétrico Qui-quadrado com nível de significância de 5%. Foram entrevistadas 221 mulheres provenientes do cálculo amostral, tendo perdas devido incompletude de dados. Quase 70% dos bebês nasceram a termo, seguido de bebês prematuros tardio (22,6%), cesariana (66,5%) e tiveram a presença de acompanhante na sala de parto (87,3%). Não houve nascimento de bebês com extremo ou muito baixo peso, o maior número foi de bebês com peso adequado para o nascimento (81,0%), sendo a prevalência de recém-nascidos em ótimas condições de vitalidade no primeiro e quinto minuto (65,2%) e (80,5%), respectivamente. O contato pele a pele foi realizado nos nascimentos via parto espontâneo (30,4%) e nas cesarianas teve menos contato (37,3%), obtendo significância estatística ($p < 0,001$). Pouco mais de 50% dos bebês com peso adequado foram colocados em contato pele a pele com a mãe. A prática do contato pele a pele imediato foi mantida durante o período da pandemia pelo Covid-19. No entanto, identificou-se associação entre cesariana e a não realização do contato pele a pele, sendo considerado um fator de risco para realização da prática. É necessário a sensibilização do profissional de saúde sobre as práticas humanizadas. A identificação desses fatores poderá possibilitar a organização das rotinas a fim de evitar intervenções desnecessárias e perdurar o que é preconizado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).